

Memorial do Imigrante

Marco Antônio Xavier

Historiógrafo e museólogo
do Museu da Imigração. Pós-graduando do Departamento
de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

O Memorial do Imigrante, órgão vinculado ao Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, foi criado em 6 de abril de 1998 com o objetivo de reunir, preservar e expor a documentação, memória e objetos dos que vieram para o Brasil em busca de esperanças, aventuras, fortuna ou simplesmente fugindo de uma situação difícil nas suas pátrias de origem. Ele é composto pelo Museu da Imigração, existente desde 1993, pelo Centro de Pesquisa e Documentação, Núcleo Histórico dos Transportes e Núcleo de Estudos e Tradições. A pedra angular desse complexo é o Museu da Imigração, comprometido com as novas gerações que desconhe-



cem suas origens e não valorizam as contribuições históricas e culturais dos imigrantes em São Paulo.

Instalado em um dos poucos edifícios centenários da cidade de São Paulo, o Museu ocupa parte da antiga Hospedaria de Imigrantes, um imponente complexo de prédios, construídos entre 1886 e 1888 no bairro do Brás, com a finalidade de receber e encaminhar ao trabalho os imigrantes trazidos pelo governo do estado. Essa Hospedaria veio substituir a anterior, que funcionava desde 1882 no Bom Retiro, com capacidade para somente quinhentas pessoas, e havia se tornado insalubre, em virtude das epidemias de varíola e difteria que assolavam aquele bairro. Com o aparecimento das pri-

meiras indústrias o perfil da mão-de-obra ganharia mais uma faceta, surgindo uma classe operária numerosa, forte e combativa.

Esse processo, conhecido como imigração massiva, já ocorria desde a metade do século XIX, não tendo, portanto, início com a abolição da escravatura, como se propala erroneamente. O fim da escravidão, na verdade, colocou em xeque o sistema de trabalho nas fazendas, tornando irreversível a necessidade de trabalhadores para as emergentes plantações de café. De 1882 a 1978, passaram por ali mais de sessenta nacionalidades e etnias, num total de mais de 2,5 milhões de pessoas, todas devidamente registradas em livros e listagens. A maioria delas teve transporte gratuito de seus países de origem até os portos de Santos e Rio de Janeiro; destas cidades até a capital paulista a viagem era feita

de trem. Desembarcavam numa estação na própria Hospedaria e durante o tempo de permanência (máximo de oito dias) contavam com alojamentos, refeições, serviços médicos e colocação em empregos. Eram atendidas cerca de três mil pessoas por vez e, em casos extremos, até oito mil. Findo o prazo, faziam nova viagem de trem até as fazendas no interior do estado ou aos núcleos coloniais.

Durante sua existência, a Hospedaria foi também utilizada para outros fins. Algumas de suas dependências foram usadas, em 1924, pela Secretaria de Segurança Pública, como presídio de presos políticos, devido aos conflitos ocorridos naquele ano. Em 1932, foi usada novamente pela Força Pública, como prisão para os 'getulistas'. No decorrer dessa década sofreu reformas e modificações, com a construção de novos prédios. Em virtude da entrada do Brasil na Segunda Guerra



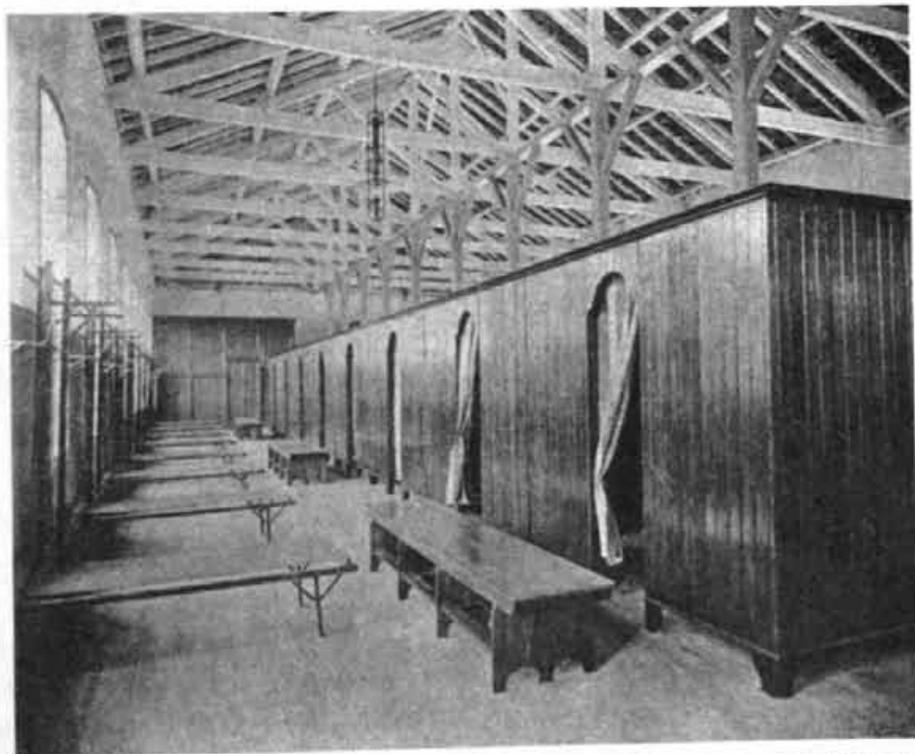
Fachada do prédio principal e dos anexos. Museu da Imigração.

Mundial, o Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) deixa sob guarda, na Hospedaria, alguns imigrantes japoneses e alemães, tidos como 'súditos do Eixo', que haviam sido retirados de suas propriedades no litoral (considerado como área de segurança) e que seriam deslocados, posteriormente, para o interior do estado. Entre 1943 e 1951, o Ministério da Aeronáutica instala no edifício a Escola Técnica de Aviação. Na década de 1950 novas obras são feitas nos edifícios. Em 1978, a Hospedaria deixa de atender aos imigrantes, e passa a ter a mesma função de assistência à população brasileira, embora eventualmente, ou em casos de calamidade pública, já

tivesse atuado dessa forma.

O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (CONDEPHAAT), em 6 de maio de 1982. A 'musealização' dos espaços da antiga Hospedaria é a melhor forma de preservar este patrimônio arquitetônico e cultural. Finalmente, em 1986, foi criado o Centro Histórico do Imigrante, responsável pela guarda de toda a documentação oficial da Hospedaria.

O Museu da Imigração possui, praticamente, todos os registros das pessoas que passaram pela antiga Hospedaria. São listas de bordo dos navios, livros de



Os dormitórios eram na parte superior do prédio principal, aqui mostrados com a antiga divisão de cubículos para as famílias e catres articulados para solteiros. Museu da Imigração.

registro de imigrantes patrocinados, cartas de chamada, processos de núcleos coloniais, além de documentos pessoais doados por alguns imigrantes e cerca de três mil fotografias. Esse acervo, de valor incalculável para a história e memória do estado de São Paulo, está parcialmente organizado. Dessa forma, o Museu pode emitir certidões de desembarque, um documento fornecido gratuitamente, em que constam o nome, idade e país de origem dos membros de cada família imigrante, bem como o nome do navio e a data de sua chegada. Parte dos registros (22%) já se encontra informatizada e a busca por informações é feita em questão de segundos, mas para a maioria dos pedidos a consulta é feita manualmente (por um grupo de especialistas), o que não impediu que tivessem sido emitidas, em 1997, cerca de três mil certidões, e este ano mais de quatro mil.

Nesse aspecto, o Memorial atende ao público em geral, especialmente imigrantes e seus descendentes, além da Polícia Federal, Poder Judiciário, Cruz Vermelha Brasileira, consulados, pesquisadores e estudantes de todos os níveis de ensino. Diversas ONGs e acadêmicos de universidades estrangeiras têm também naqueles documentos uma fonte de referência para seus trabalhos.

Outra atividade permanente do Museu é o recolhimento de peças para o acervo, doadas por famílias e comunidades de imigrantes. A intenção é ter uma amos-

tra de cada cultura que por ali passou, revelando o cotidiano daquelas pessoas. Ao mesmo tempo, está sendo levado adiante o projeto de história oral, preservando a memória dos imigrantes, que ainda está presente e pronta a ensinar novas formas de encarar a vida e entender o mundo. Trechos de depoimentos compõem um multimídia, de acesso direto pelo público, dando uma visão abrangente e variada das dificuldades e alegrias vividas pelos imigrantes. Para apoio ao trabalho, tanto de seus técnicos como dos pesquisadores, o Museu possui uma biblioteca com cerca de três mil títulos, além de periódicos e hemeroteca, sobre imigração e assuntos correlatos. A área de iconografia é responsável por fotografias originais, negativos e cópias de imagens que mostram vários momentos do cotidiano dos imigrantes, dos trabalhos na Hospedaria e da história e desenvolvimento da agricultura, indústria e urbanismo do estado.

Funcionando à rua Visconde de Parnaíba, 1.316, de terça a domingo, das 10h às 17h, o Memorial recebe visitas individuais e de escolas, com entrada gratuita.

O Museu conta com várias salas de exposição. A *Exposição Permanente* mostra todo o processo migratório, desde a viagem, chegada na Hospedaria, ida para as fazendas e núcleos coloniais, até a integração do imigrante na sociedade. A *São Paulo Antiga* simula uma rua da cidade que era conhecida como 'da garoa', onde era *chic* fazer o *footing* olhando as

vitrines com as novidades de Paris. A *Sala da Navegação* possui, atualmente, um globo com as principais rotas de imigração para São Paulo. No futuro esta sala será a réplica de um navio, simulando passadiços, cordames e recintos, além de conter reproduções fotográficas. A sala *Ambientes da Hospedaria* mostra as atividades, ambientes e móveis da antiga Hospedaria de Imigrantes.

O Memorial possui também jardins, pátio interno (restaurado), auditório, bonde, duas locomotivas a vapor e estação ferroviária. Conta ainda com duas exposições itinerantes, uma sobre o Processo

Imigratório e outra sobre a Greve Geral Anarquista de 1917, que podem ser solicitadas diretamente à diretoria.

O Memorial é uma justa homenagem aos homens e mulheres que, com seus sonhos, vontade de vencer e muito trabalho, transformaram São Paulo e o Brasil. Os descendentes dessas pessoas estão em todos os lugares e em todas as atividades. Cada esquina, cada fábrica, cada escola possui um pouco da cultura de vários lugares do mundo... e todos, ao se despedirem, mandam um 'tchau' (*ciaio*), mas poucos sabem que essa palavra é uma singela saudação italiana.



Refeitório da Hospedaria. Museu da Imigração.

A B S T R A C T

The Immigrant Memorial, institution linked to the Archives and Museums Department of the Culture State Secretariat of São Paulo, was established in 1998 and aimed to reunite, preserve and expose the documentation, memory and objects from those who came to Brazil.

R É S U M É

Le Mémorial de l'Immigrant, organe lié au Département des Musées et Archives, de la Secrétairerie de l'État de la Culture de São Paulo, créé en 1998, objective réunir, préserver et exposer la documentation, mémoire et objets des ceux qui sont venus au Brésil.